

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÉSSICA ROCHA DE MEDEIROS

**EVOLUÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL NAS EMPRESAS DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LISTADAS NA BM&FBOVESPA**

RIO VERDE, GO

2017

JÉSSICA ROCHA DE MEDEIROS

**EVOLUÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL NAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO LISTADAS NA BM&FBOVESPA**

Trabalho de conclusão de curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Esp. Rafael Crisóstomo Alves

RIO VERDE, GO

2017

Ficha Catalográfica

MEDEIROS, Jéssica Rocha de.

Evolução do capital intelectual nas empresas de Tecnologia da Informação listadas na BM&FBOVESPA / Jéssica Rocha de Medeiros. - Rio Verde. - 2017.

42f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado à Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

Orientador: Prof.º Esp. Rafael Crisóstomo Alves

1. Capital Intelectual. 2. Evidenciação. 3. Tecnologia da Informação.

Bibliotecário(a) responsável:

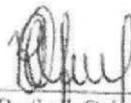
JÉSSICA ROCHA DE MEDEIROS

**EVOLUÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL NAS EMPRESAS DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LISTADAS NA
BM&FBOVESPA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, Goiás, 21 de junho de 2017

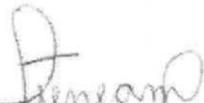
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Esp. Leonardo Antônio Rodrigues
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Ma. Elene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico a Deus, que pela sua graça me concedeu a oportunidade de chegar até aqui.

Aos meus pais, Ivone Rocha de Medeiros e Aldo Alves de Medeiros, por sempre me apoiarem e sem medir esforços, contribuíram para a realização desta conquista.

A toda minha família e amigos que, direta e indiretamente, colaboraram para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por guiar-me em toda minha trajetória, sempre me proporcionando vitórias.

Aos meus pais, Ivone Rocha de Medeiros e Aldo Alves de Medeiros, pessoas importantes na minha vida, as quais acreditaram na realização deste sonho.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação, em especial ao professor Rafael Crisóstomo Alves, pela orientação, paciência e empenho conduzindo-me à conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos, em especial, a Talyta Honorato, a Valdirene Sabino, e a minha irmã Jaqueline Rocha de Medeiros, por ficarem ao meu lado durante todo esse período.

RESUMO

Diante das mudanças no cotidiano, percebe-se o surgimento de uma nova sociedade fruto da era do conhecimento e das atuais representações organizacionais. Quando se fala em conhecimento, trata-se também, de Capital Intelectual, sendo que este não se torna capital até o momento em que é reconhecido e utilizado em prol da companhia. Dessa maneira, ele produz benefícios intangíveis para as organizações. A presente pesquisa buscou identificar o nível de evidenciação, desse ativo intangível das empresas do setor de Tecnologia da Informação, do segmento de Programas e Serviços listadas na BM&FBOVESPA. Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa descritiva, conduzida por meio de análises documental e bibliográfica, em que a seleção da amostra fora intencional e não probabilística, sendo de caráter censitário, onde toda população é estudada. Conforme análise dos dados constatou-se que a companhia TOTVS S.A. apresentou o maior nível de evidenciação, alcançando 38,10%; a empresa IDEIASNET S.A., obteve 36,19%; a LINX S.A. evidenciou 21,90% e por último, tem-se a SENIOR SOLUTION S.A. que obteve apenas 20,95% de percentual na divulgação. Na análise por quesito, observou-se, com ótica aos pilares do Capital Intelectual, tendo como o mais divulgado, o Capital Estrutural e este alcançou 53 pontos, com nível geral de 43,09% de divulgação, seguido do Capital Humano que atingiu 39 pontos, alcançando o nível geral de 31,71%, e por fim, o Capital Relacional, que conseguiu 31 pontos, com nível geral de 25,20% de divulgação. Por meio da análise proposta no estudo, foi possível verificar que as empresas do setor de Tecnologia da Informação apresentaram média geral de 30,75%, demonstrando um patamar de divulgação inferior à 50%.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Evidenciação. Tecnologia da Informação.

ABSTRACT

On the changes in daily life, we see the emergence of a new fruit of the knowledge society and of current organizational representations. When it comes to knowledge, it is also, of Intellectual Capital, and this didn't become the capital until the moment it is recognized and used in support of the company. In this way, it produces intangible benefits for organizations. The present research sought to identify the level of disclosure, that intangible assets of companies in the information technology sector, the programs and services listed on the BM & FBOVESPA. To meet the objective, descriptive research, conducted through documentary and bibliographical analysis, in which the sample check out intentional and non-probability, censitário character, where the whole population is studied. As data analysis it was found that the company TOTVS s.a. presented the highest level of evidencing, reaching 38.10%; the company of IDEIASNET S.A., gained 36.19%; the LINX SA showed 21.90% and finally, the SENIOR SOLUTION S.A. 20.95% only obtained percentage on disclosure. In the analysis by question, it was observed, with optics to the pillars of Intellectual Capital, with the more publicized, Structural Capital and this reached 53 points, with General level of 43.09%, followed by the Human Capital that hit 39 points, reaching the General level of 31.71%, and finally, Relational Capital, which got 31 points, with 25.20% General level of disclosure. Through the analysis proposed in the study, it was possible to verify that the companies in the sector of information technology presented general average 30.75%, demonstrating a level of disclosure less than 50%.

Keywords: Intellectual Capital. Disclosure. Information Technology.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – IDEASNET S.A.	33
GRÁFICO 2 – LINX S.A.	33
GRÁFICO 3 – SENIOR SOLUTION S.A.	34
GRÁFICO 4 – TOTVS S.A.	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 ATIVO	13
2.2 ATIVO INTANGÍVEL	14
2.3 CAPITAL INTELECTUAL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA, CONCEITOS E COMPOSIÇÃO.....	15
2.3.1 Evolução histórica	16
2.3.2 Conceito.....	17
2.3.3 Composição	18
2.4 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL E O CAPITAL INTELECTUAL	20
2.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO VERSUS CAPITAL INTELECTUAL.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
4 RESULTADOS DA PESQUISA	27
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	27
4.1.1 Análise do nível de evidenciação	29
4.1.2 Análise por quesito.....	30
4.1.3 Análise por ano	32
4.1.4 Classificação das informações	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Diante das mudanças no cotidiano, percebe-se o surgimento de uma nova sociedade, fruto da era do conhecimento e das atuais representações organizacionais. Segundo Klein (1998), algumas tendências significativas para explicar tal desenvolvimento na sociedade são: a globalização da economia, a conscientização do valor do conhecimento e o reconhecimento do mesmo como um fator de produção.

Para Pacievitch (2011) quando se fala em conhecimento, trata-se também de Capital Intelectual, sendo que este não se torna capital até o momento em que é capturado e utilizado em prol da companhia. Dessa maneira, ele produz benefícios intangíveis para as organizações.

De acordo com Oliveira (2014), o Capital Intelectual é constituído por pessoas que fazem parte de uma entidade, são talentos mantidos e desenvolvidos pela empresa, sendo considerado um ativo invisível, em que grande parte das organizações não o reconhece, preocupando-se, exclusivamente, com ativos tangíveis e físicos. Perez e Famá (2006) afirmam que reconhecer o Capital Intelectual é uma das mais complexas e desafiadoras tarefas da Contabilidade, devido às dificuldades de definição e de como identificar esses ativos nas organizações.

De acordo com as normas contábeis, as entidades não são obrigadas a divulgar o Capital Intelectual, a não ser que consigam identificá-lo ou que se permita seu reconhecimento nas demonstrações contábeis. O interesse de tornar pública essa informação dependerá da própria organização, sendo realizada de forma voluntária para o gerenciamento das atividades das empresas e de maior transparência aos investidores e demais *stakeholders* (ANTUNES; CÉSAR, 2007). Na Contabilidade, o termo evidenciação está relacionado à maneira como são divulgadas as informações contábeis (MARQUES, 2006).

Para Backes, Ott e Wiethaeuper (2005), cada organização tem um objetivo próprio e um público, alvo na divulgação de determinada informação. O interesse na evidenciação depende somente da entidade, uma vez que a utilidade estaria no gerenciamento interno, a partir de exigências que contemplem as suas necessidades informacionais, de tal forma que venham a suprir o processo decisório.

Outro ponto a ser observado, de acordo com Cogo e Pires (2008), é o setor de Tecnologia da Informação que utiliza como principal elemento, o Capital Intelectual. Segundo Pinheiro (2006), esse setor pode ser definido como a combinação de recursos de processamento (*hardware, software, bancos de dados, etc.*), comunicações, pessoas e procedimentos, todos

organizados de maneira a obter como produto final uma informação que atenda aos objetivos de cada entidade.

Diante do exposto, essa pesquisa buscou responder a seguinte problemática: “Qual é o nível de evidenciação do Capital Intelectual das empresas do setor de Tecnologia da Informação listadas na BM&FBOVESPA”?

Em conformidade com a questão apresentada, esta pesquisa tem como objetivo geral verificar a evidenciação do Capital Intelectual, das empresas do setor de Tecnologia da Informação listadas na BM&FBOVESPA.

Para atendimento ao objetivo geral mencionado acima, adotou-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar o conceito e classificação de ativo;
- b) Definir ativo intangível;
- c) Demonstrar a evolução histórica, conceitos e composição do Capital Intelectual;
- d) Abordar a evidenciação Contábil e relacioná-la com o Capital Intelectual;
- e) Analisar a evolução das divulgações do segmento de Tecnologia da Informação.

A evolução tecnológica, nos últimos tempos, tem provocado inúmeras transformações que atingem sobremaneira as organizações, fazendo com que os recursos do conhecimento passem a ser utilizados como fatores estratégicos para obtenção de vantagem competitiva em relação aos concorrentes (EDVINSSON; MALONE, 1998).

Ainda de acordo com os autores, p .40, “[...] posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”. Em continuidade com os autores, esse ativo intangível valoriza a lealdade dos clientes, o desenvolvimento e reconhecimento profissional dos colaboradores, e não oferece sucesso a curto prazo, mas sim, projeta a empresa para o futuro.

O Capital Intelectual é enfatizado neste trabalho como o conjunto de informações e conhecimentos encontrados nas organizações, em que agregam ao produto e/ou serviços valores mediante a aplicação da inteligência, e não do capital monetário. Devido a sua grande representatividade, não deve ser subestimado e nem utilizado de forma ineficiente, acarretando em um gerenciamento ineficaz, mas, investido e incentivado para assim, trazer à empresa bons negócios e melhor rentabilidade (EDVINSSON; MALONE, 1998).

A presente pesquisa torna-se importante, pois busca identificar o nível de divulgação desse ativo intangível pelas empresas do setor de Tecnologia da Informação no segmento

Programas e Serviços, listadas na BM&FBOVESPA. Sendo desta forma, relevante para tomadas de decisões, pois o mercado atual é competitivo, assim o diferencial, entre as organizações está no conhecimento intelectual e na informação gerada que são fatores que devem ser levados em consideração. Sveiby (1998) relata que atualmente, o conhecimento se tornou um recurso econômico mais importante que a matéria-prima e o dinheiro.

Para o autor anteriormente citado, Capital Intelectual abrange todo conteúdo adquirido de uma entidade, ou seja, os conhecimentos acumulados de uma empresa inerentes as pessoas, projetos, patentes, sistemas, metodologias e a interatividade do ativo humano para com a missão da companhia. O autor ressalta que, um exemplo perfeito é uma empresa que investe em pesquisas e cria metodologias que difere sua produção e promove rendimentos econômico e ambiental, agregando assim, maior valor e conceito à organização.

O tema em questão, ainda é pouco evidenciado em pesquisas, dessa forma o trabalho pode ser fonte bibliográfica para futuros estudos, tanto de acadêmicos, quanto de usuários contábeis e para a sociedade.

Esta pesquisa se diferencia no que diz respeito à amostra, pois engloba todas as empresas do setor de Tecnologia da Informação, no segmento Programas e Serviços, listadas na BM&FBOVESPA. Outra demanda relevante do estudo, se dá pela quantidade de anos que foram analisados, sendo de 2011 a 2015, fornecendo assim, resultados mais recentes e precisos, podendo inclusive, avaliar a evolução do percentual de divulgação.

O estudo em questão, se apresenta segmentado em 5 capítulos, a saber: o capítulo introdutório, aborda a problemática de pesquisa, justificativa e os objetivos do trabalho; o segundo capítulo expõe o referencial teórico, discorrendo sobre a evolução histórica e conceitos do Capital Intelectual, sua definição e importância da evidenciação contábil dos elementos, as características e a finalidade da divulgação; o terceiro capítulo traz o método que foi utilizado para obtenção de resultados; o quarto capítulo detalha a análise dos resultados. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão retratadas as definições de Ativo, Ativo Intangível, Capital Intelectual, Evidenciação Contábil, bem como a evolução das divulgações do segmento de Programas e Serviços.

2.1 ATIVO

De acordo com o Pronunciamento Técnico (R1) Estrutura Conceitual para a Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (2011, p. 23), o ativo é definido como “um recurso controlado pela entidade, como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade”.

Em conformidade com Marion (2009), para ser comprovado o ativo é necessário preencher suas quatro características: bens ou direitos; propriedade; mensurável em dinheiro e benefícios presentes ou futuros.

Para Iudícibus et al. (2010) o conceito de ativo é algo que possui capacidade de gerar fluxo de caixa, para a organização, direta ou indiretamente, imediata ou no futuro. Então um ativo é todo recurso, físico ou não, que esteja sob o controle de uma entidade e que o mesmo possa ser utilizado na produção ou em serviço prestado ao consumidor, tendo em vista a geração de benefícios econômicos futuros, cujo custo é representado pela capitalização de todos os gastos incorridos em sua aquisição ou desenvolvimento (CARMONA, 2010).

Segundo o Pronunciamento Técnico CPC 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis (2011), o ativo classifica-se como circulante e não circulante. O ativo deve atender a um dos seguintes critérios: seja cumprido e comercializado dentro do prazo de 12 meses; consumido dentro do ciclo operacional da entidade; mantido para venda; e que seja esperado um retorno de até doze meses após a data do balanço. Costa (2016) explica que esse grupo de ativos se encontra em constante movimentação, são registrados os numerários que a empresa consegue transformar em caixa até o final do exercício seguinte.

Já no grupo do ativo não circulante, segundo Barreto (2010), é adicionado os bens de permanência duradoura, destinados ao funcionamento normal da organização, assim como os direitos exercidos com essa finalidade. O ativo não circulante é composto dos seguintes subgrupos: Ativo Realizável a Longo Prazo; Investimentos; Imobilizado e Intangível.

São classificáveis no realizável a longo prazo contas da mesma natureza das do ativo circulante, que tenham sua realização certa ou provável após o término do exercício seguinte (BARRETO, 2010). Lunelli (2010) aponta que são classificados na conta de investimentos as participações e aplicações financeiras de caráter duradouro, com o intuito de gerar rendimentos para a entidade de forma que esses bens e direitos não sejam destinados à manutenção das atividades normais da organização.

O Pronunciamento Técnico CPC 27 (2009) traz que o imobilizado é classificado em bens e direitos de natureza permanente que serão utilizados para a manutenção das atividades normais da organização. As entidades não têm intenção de vender, ou seja, não há o propósito de transformá-los em caixa. Caracterizam-se por se apresentarem na forma tangível. Correspondem aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da entidade ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram a ela os benefícios, os riscos e o controle desses bens.

Por fim, o ativo intangível, objeto de estudo deste trabalho será tratado, detalhadamente, no tópico seguinte.

2.2 ATIVO INTANGÍVEL

Segundo o Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1) (2010), ativos intangíveis são aqueles que não possuem existência física. Alguns exemplos de intangíveis são: os direitos de exploração de serviços públicos mediante concessão ou permissão do poder público, marcas e patentes, *softwares* e o fundo de comércio adquirido.

De acordo com Kayo et al. (2006) os ativos intangíveis são importantes fatores que servem para diferenciação, dessa forma, contribuem para a obtenção de vantagens competitivas entre as organizações, isso se deve à característica fundamental, sua singularidade. Isto é, os ativos tangíveis como máquinas, equipamentos, fábricas, entre outros, são adquiridos com facilidade desde que a empresa possua os recursos financeiros. Em contrapartida, os recursos intangíveis são únicos e de propriedade de uma entidade.

Hendriksen e Van Breda (1999) completam explicando que esses ativos podem ser definidos como bens abstratos, que não possuem existência física. Para os autores, esses ativos formam uma das áreas mais complexas da Contabilidade, devido as incertezas a respeito da mensuração de seus valores e da estimação de suas vidas úteis.

A dificuldade do registro contábil de um ativo intangível está ligada ao conjunto de complexidades que o envolve. Isso porque, alguns podem ser identificados com facilidade, no entanto, aqueles que a entidade não possui um controle e não mensura a ocorrência de benefícios futuros, podem originar confusão. O fundo de comércio (*goodwill*) apresenta maior dificuldade para a sua classificação, visto que não possui usos diretos e não se consegue separar da entidade, como também, seus benefícios futuros não são garantidos (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Dentre a lista de ativos intangíveis existentes percebe-se que estes podem ser classificados em: intangíveis identificáveis, podendo serem separados quando a entidade pretende vendê-los, alugá-los ou trocá-los, como as marcas, patentes, direitos autorais, dentre outros; e intangíveis não-identificáveis que são difíceis de mensurar e separar do ativo tangível, como o *goodwill* e o Capital Intelectual. Entretanto, nos últimos anos, tem-se percebido uma modificação na estrutura da sociedade, advinda do processo de globalização e do avanço tecnológico que aproximam os mercados, movimentam a economia e facilitam o acesso às informações (RÊGO et al., 2008).

Norton (2001) explica que raramente os ativos intangíveis, como o conhecimento ou a tecnologia, têm impactos direto sobre resultados tangíveis, como a receita ou o lucro. Geralmente, seus impactos são de terceira ordem, isto é, um treinamento de mão de obra pode melhorar a qualidade dos serviços e, conseqüentemente, essa melhoria pode influenciar a confiança e a retenção dos clientes, que por sua vez, resulta em um lucro mais alto.

Infere Stewart (2002), que em geral, as empresas gerenciam os conhecimentos menos do que deveriam. Adverte ainda, que a avaliação dos ativos intangíveis é tarefa essencial, pois o valor intrínseco das empresas não depende apenas dos ativos tangíveis, tornando-se portanto, os ativos intangíveis, os quais são muito importantes, por se caracterizarem como o único meio das empresas se diferenciarem dos seus concorrentes.

2.3 CAPITAL INTELECTUAL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA, CONCEITOS E COMPOSIÇÃO

A seguir será abordado sobre a evolução histórica, conceitos e composição do Capital Intelectual.

2.3.1 Evolução histórica

Destarte Antunes (2000) afirma que os estudos sobre esse ativo foram iniciados em torno de um dos elementos que o compõem, o capital humano. Alguns economistas, a partir do século XV, investiram seus esforços para encontrarem uma forma de atribuírem valor ao ser humano, sendo que as pesquisas eram feitas com caráter econômico, tendo o intuito de estimar perdas com as guerras e com as migrações. Um dos marcos nesta abordagem de valorização do conhecimento, foi o de Drucker (1998) com seu livro “Sociedade Pós-Capitalista”, em que pregou o fim da era industrial e o início da era do conhecimento, mostrando a necessidade de mensurar o Capital Intelectual e sua influência no desempenho da organização.

Crawford (1994) resgata a história estabelecendo um paralelo sobre a evolução econômica. Na primeira grande etapa do desenvolvimento econômico, os homens passaram de uma economia tribal de caça e coleta de alimentos para uma economia agrícola. Na segunda grande etapa, os homens passaram da economia agrícola para a economia industrial. E a terceira etapa da história econômica e social dos homens, é o desenvolvimento da economia e da sociedade do conhecimento.

Enfatiza Stewart (2002), a expressão Capital Intelectual surgiu em 1958. Na ocasião dois analistas financeiros referiam-se à avaliação de ações de determinadas organizações de pequeno porte e mencionou que o conhecimento nessas empresas fosse o seu elemento isolado mais importante. Até a metade do século XVIII, as organizações se desenvolviam de forma lenta. Já a partir da Revolução Industrial, com a invenção da máquina a vapor utilizada nas indústrias começaram a surgir as grandes organizações, e com isso, a necessidade de uma maior e mais complexa forma de administrar as entidades.

Hobsbawm (1975) afirma que as empresas estão no meio de uma transformação revolucionária, passando da competição na era industrial para a competição na era da informação. Durante a era industrial entre 1850 e 1975 aproximadamente, as empresas eram bem-sucedidas quando conseguiam obter os benefícios através das economias de escala e aproveitavam o protecionismo oferecido pelas economias locais. Neste período foram desenvolvidos os sistemas de controle financeiros para facilitar e monitorar a eficiência de alocação de recursos financeiros e físicos.

Destarte Schuh (2009), traz que grande parte das mudanças de natureza econômica, social, política e tecnológica alteraram a estrutura e os valores da sociedade. Essas mudanças têm como base, o conhecimento, elemento fundamental para nova economia. Para Santos e

Schmidt (2002), na medida em que esse elemento é aceito como um fator de produção e aplicado aos serviços no cotidiano, torna-se uma grande contribuição à empresa, o que aponta para a necessidade de melhor compreendê-lo e mensurá-lo nas entidades.

2.3.2 Conceito

Sveiby (1998) relata que o capital forma a matéria intelectual, que é constituída por conhecimento, informação, propriedade e experiência. Essa soma aplicada a uma empresa, é utilizada para servir de vantagem competitiva, gerando riqueza. Ainda profere o autor, para gerenciar o Capital Intelectual a organização precisa: identificar e avaliar o papel do conhecimento no negócio; determinar a capacidade, marcas, propriedades intelectuais, processos e outros ativos intelectuais que criam valor para a empresa; desenvolver uma estratégia de investimento em ativos intelectuais, objetivando aumentar a intensidade do conhecimento; melhorar a eficiência e a compreensão dos colaboradores, buscando aumentar a produtividade do trabalhador.

Segundo Antunes e Martins (2005) o Capital Intelectual é materializado em bons relacionamentos com clientes e no desenvolvimento de novas tecnologias. Como qualquer outro ativo, o Capital Intelectual necessita de gestão para que se atendam os objetivos da empresa. Para Low e Kalafut (2003) é o principal ativo da organização na nova economia, suplantando os recursos naturais, maquinário e até mesmo o próprio capital financeiro. Abrindo espaço para os ativos intangíveis composto pelo Capital Intelectual, representando o valor das ideias, a pesquisa e o desenvolvimento, propriedade intelectual, habilidade da força de trabalho, marcas e patentes.

Conforme Sveiby (1998), o capital humano tem como principal objetivo o aperfeiçoamento, pois é formado por pessoas que disponibilizam sua maior parte do tempo e talento para atividades que geram valor e fonte de inovação para organização.

A importância da aceitação do Capital Humano para a economia no geral é muito bem colocada por Schultz (1967). Saliente o autor, que o conceito de capital restrito a estruturas, equipamentos de produção e patrimônio, é extremamente limitado para estudar tanto o crescimento econômico computável, como o que é mais importante em todas as conquistas, no bem-estar gerado pelo progresso econômico em longos períodos de tempo. A instrução e o progresso no conhecimento constituem-se como importantes fontes de crescimento econômico.

Schultz (1967) complementa que, os conceitos de capital e o de formação de capital deveriam ser ampliados de forma a incluírem investimentos em seres humanos, o que se dá, basicamente, pelo investimento na instrução. Ressalta-se que o conhecimento a que os economistas se referem, é o conhecimento no seu sentido amplo, cujo investimento na educação e ensino é a sua base.

2.3.3 Composição

De acordo com Stewart (2002) o Capital Intelectual tem impactado, de maneira significativa, as estruturas do conhecimento organizacional, em que a agilidade se constitui palavra-chave nos negócios. O tempo torna-se um dos maiores limitadores do sucesso corporativo, visto que para se destacar, neste cenário fragilizado pela instabilidade e vulnerabilidade impostas pela era do conhecimento, faz-se necessário a busca contínua do compartilhamento de informações, estendendo-o por toda a organização. Ainda de acordo com o autor, a empresa deverá desenvolver a sintonia entre os processos e projetar-se para trabalhar de maneira efetiva e inteligente.

Alguns autores e especialistas em Capital Intelectual oferecem diferentes formas, denominações e suas divisões, mas analiticamente, focando em uma organização, o Capital Intelectual é encontrado, conforme apresenta Sveiby (1998), nas pessoas, nas estruturas organizacionais e nos clientes. O capital encontrado nas pessoas (capital humano) tem a capacidade de oferecer soluções aos clientes, utilizando suas habilidades, competências e experiências pessoais. Nas estruturas (capital estrutural) identifica-se a própria infraestrutura que apoia o capital humano, envolvendo equipamentos, patentes e softwares. O que é encontrado nos clientes (capital de relacional) é relacionado às interações da organização com o seu ambiente externo, clientes e fornecedores, os relacionamentos com as pessoas com as quais negocia (SVEIBY, 1998).

O capital humano é todo conhecimento, habilidades e experiências individuais dos operários, juntando aí elementos como criatividade, capacidade de trabalho em equipe e de relacionamento interpessoal, liderança, proatividade, competência, dentre outros. Deve-se, contudo, levar em conta a capacidade de desenvolver e reciclar os conhecimentos, compartilhando experiências individuais, criando assim, um ambiente com expectativas de alavancagem do potencial criativo dos funcionários, transformando-se em um diferencial competitivo para a organização (EDVINSSON; MALONE, 1998).

Davenport e Prusak (1998) afirmam que o ser humano traz consigo conhecimentos acumulados a partir das experiências vividas, dos valores e costumes, das informações recebidas no dia a dia, através das atividades rotineiras, das práticas informais, dentre outras. Além disso, todo este arsenal de conhecimentos precisa ser exteriorizado, para que possa ser analisado, mapeado e alinhado aos objetivos organizacionais, transformando-se assim, o aprendizado individual, seja ele, formal ou informal, em capital humano corporativo.

Já o Capital Estrutural é o que auxilia o capital humano a desenvolver seus trabalhos e gerar valor. Pacheco (2002) o define também, como Capital Organizacional. O Capital Estrutural é a parcela do Capital Intelectual que inclui os sistemas de informação, bancos de dados, intranets, procedimentos, processos, patentes, fórmulas, ferramentas, metodologias, segredos industriais, melhores práticas, entre outras. Este capital seria composto pelos recursos que sustentam e dão suporte aos funcionários para realização do trabalho (FIGUEIREDO, 2002).

Diante do acelerado processo de globalização e da expansão nos processos de troca de informações, os consumidores encontram uma infinidade de opções de serviços e/ou produtos, ofertados a cada dia em maiores e melhores qualidades e em um tempo ajustado à conveniência de suas necessidades. As empresas para manterem-se competitivas, necessitam inovar seus processos continuamente, e para isso, é preciso abandonarem práticas que outrora funcionaram, mas que atualmente não garantem a sustentabilidade do negócio, uma vez que a cada dia, torna-se impossível o controle, o que fragiliza os processos diante da alta tecnologia disponível, intensificando assim, uma concorrência esmagadora que limita o tempo de duração de uma vantagem competitiva (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Por fim, o Capital de Clientes, segundo Sveiby (1998) é muito semelhante ao capital humano: não se pode possuir os clientes do mesmo modo como não se pode possuir pessoas. Observa-se que da mesma forma que a organização pode investir em seus colaboradores para aumentar seu valor como indivíduos, ela também, pode criar ativos de conhecimento aumentando dessa forma, seu Capital Intelectual.

Para Sveiby (1998) no que diz respeito a clientes tem-se um significado estratégico vital, impactando tanto a qualidade quanto a quantidade de suas receitas. Para o autor, existem três tipos de clientes: os clientes que melhoram a imagem, no qual suas referências e seus depoimentos são muitos valiosos; os clientes que aperfeiçoam a organização, exigindo soluções de ponta, aprimorando a estrutura interna da empresa; e os clientes que aumentam a competência, que contribuem com projetos e desafiam o conhecimento dos funcionários.

Conclui-se assim, que Capital Intelectual é toda riqueza gerada através do conhecimento humano e de suas experiências vividas nos meios organizacionais e até sociais. São as pessoas agregando valor, já a empresa; é a riqueza invisível das entidades (VIGORONA, 2004). Ainda de acordo com o autor, as organizações atuais devem buscar cada vez mais o aumento do Capital Intelectual, uma vez que este lhe concede vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes e agrega valor.

2.4 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL E O CAPITAL INTELECTUAL

A evidenciação ou *disclosure* é a forma que as empresas têm para divulgar suas informações. Iudícibus (2000, p. 121) menciona que “[...] o *disclosure* está ligado aos objetivos da contabilidade, ao garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários”. O autor ressalta que:

“Evidenciação é um compromisso inalienável da Contabilidade com os usuários e com os próprios objetivos. As formas de evidenciação podem variar, mas a essência é sempre a mesma: apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário” (IUDÍCIBUS, 2000, p. 121).

Hendriksen e Van Breda (1999, p.515) afirmam que o FASB estabelece que a informação que é divulgada nos relatórios financeiros deve ser “compreensível para os que possuem um conhecimento razoável de negócios e atividades econômicas e estão dispostos a estudarem a informação com diligência razoável”. Os autores ressaltam que a informação deve ser relevante para os usuários, auxiliando de forma positiva na tomada de decisões

A Contabilidade tem o propósito de apresentar as realidades econômicas, patrimoniais, financeiras, legais, sociais e físicas de uma organização em um dado momento ou período, por meio da realização do processo de elaboração e publicação das demonstrações contábeis, que devem ser expostas à apreciação dos usuários atuais e potenciais, como forma de permitir o conhecimento e análise da situação da empresa (IUDÍCIBUS, 2004).

Esse processo de evidenciação, continua o com autor, está voltado ao objetivo da Contabilidade, enquanto instrumento que garante a emissão de informações diferenciadas para diversos usuários, podendo a mesma, ser representada de várias formas e métodos, como: demonstrações contábeis, notas explicativas ou de rodapés, quadros ou demonstrativos

complementares, comentários realizados pelo auditor independente e relatórios emitidos pela administração.

Segundo a FIPECAFI (2003) esse processo funciona como uma espécie de prestação de contas das atividades realizadas pelos gestores da empresa, e devem englobar a apresentação do relatório da administração, as demonstrações contábeis em si, as notas explicativas e quando cabível, os pareceres de auditoria e do conselho fiscal.

Nessa perspectiva, a cada dia que passa a transparência na divulgação de informações ganha mais importância, devendo a Contabilidade se adaptar a essas exigências, utilizando a evidenciação do capital intelectual como alternativa para atenuar as deficiências de informações sobre os recursos do conhecimento, principalmente no que tange à demanda por parte de acionistas e investidores (BACKES; OTT; WIETHAEUPER, 2005).

O objetivo de informar o capital financeiro quantitativo e intelectual, é fornecer capacidades semelhantes aos valores intangíveis globais dentro das empresas e oferecer medidas de desempenho baseadas no Capital Intelectual. Esta informação será utilizada para confronto de valores do conhecimento entre empresas analisadas e também, irá permitir comparações de contribuições feitas por certos componentes significativos de Capital Intelectual aos potenciais de ganhos excedentes da empresa (FASB, 1999).

Complementa Piacentini (2004), as evidenciações voluntárias são meios utilizados pelos investidores para analisar as estratégias e o sucesso da companhia, tanto no ambiente em que as mesmas estão inseridas, como sob o aspecto competitivo do cenário econômico. Diante deste contexto, o Capital Intelectual pode ser considerado como parte integrante dos processos de criação de valor das empresas.

2.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO VERSUS CAPITAL INTELECTUAL

Em concordância com Padovezze (2010), Tecnologia da Informação (TI) é o conjunto tecnológico das empresas para efetivar seu subsistema de informação, ou seja, está ligado à informática e à telecomunicação. Ainda de acordo com o autor, as ferramentas desenvolvidas por esse setor são usadas na comunicação e na gestão empresarial, de modo a manter a competitividade entre as pessoas e organizações, em seus respectivos mercados de atuação.

A Tecnologia de Informação (TI) veio a este mercado tão competitivo para somar. E hoje, é um dos componentes mais importantes do ambiente empresarial, sendo essencial aos três níveis da empresa (estratégico, tático e operacional) (ALBERTIN, L.; ALBERTIN, R.,

2009). O autor ainda destaca, que uso da TI deve estar relacionado com as necessidades da empresa, de forma que contribua para seu desempenho e lucratividade.

Atualmente, as empresas de TI respondem por 95% das empresas produtoras de *softwares*, *hardware* e outras soluções, atingindo um faturamento de cerca de R\$3,6 bilhões em projeções para o ano de 2014 (SOFTEX, 2014). Na elaboração de um relatório sobre o setor de TI, a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (SOFTEX) apresentou uma nomenclatura chamada IBSS (Indústria Brasileira de Softwares e Serviços de TI), que serve para elencar o conjunto de empresas constituídas que tenham como fonte de renda principal, às atividades de produção de *softwares* e serviços de TI. A partir disso, a SOFTEX pôde realizar um “censo” ou observatório de TI.

No relatório divulgado em 2014, com dados de três anos antes, o mercado de TI apresentou-se da seguinte forma: (i) 97.533 empresas fizeram parte da contagem do IBSS, das quais, 96,2% das empresas continham até 19 empregados; (ii) 67% das empresas estavam localizadas no Sudeste; e (iii) as pequenas empresas foram responsáveis por aproximadamente 28,2% da receita do setor e de 38% dos empregos formais (SOFTEX, 2014).

Salienta Nunes (2009), que a evolução tecnológica de computadores tem se tornando cada vez mais imprescindíveis no mundo dos negócios, e o campo contábil tem sido impactado por estes aspectos de novas descobertas da informática. A Tecnologia da Informação do negócio da empresa é hoje uma medida fundamental à competitividade empresarial. Portanto, o contabilista deve encarar esse setor em termos estratégicos, por ser um recurso que afeta diretamente a sobrevivência das organizações.

A Tecnologia da Informação na área contábil é usada para gerenciar informações, como por exemplo, para prever a receita e atividade comercial, determinar melhores fontes e uso de fundos e gerenciarem o caixa e outros recursos financeiros, pois o valor da informação é o modo de auxiliarem na tomada de decisão para alcançar-se as metas da empresa (SOUZA, E.; ASCENÇÃO; SOUZA, I., 2010).

Assim, tendo em vista que as informações do nível operacional são relativamente padronizadas, é muito mais fácil, na maioria das vezes, o desenvolvimento ou mesmo a aquisição e implantação de uma TI mais específica do que de um complexo sistema de gestão da produção ou de apoio à decisão (ABREU; REZENDE, 2001).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico propõe-se explicitar os métodos usados para obtenção dos resultados da pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A ciência tem como principal finalidade demonstrar a fidedignidade dos fatos, entretanto, o que difere o conhecimento científico dos demais é a sua capacidade de ser verificado. É necessário detectar as execuções intelectuais e técnicas que tornaram possíveis a sua investigação, ou seja, definir os métodos utilizados para obter determinado conhecimento (GIL, 2008).

Esta pesquisa se classificou, quanto aos objetivos, como descritiva pois, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), essas pesquisas têm por principal objetivo, estudar as características de determinada população, grupo, fenômenos ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto à abordagem do problema se classificou como quantitativa e qualitativa, quantitativa. Como anunciado pelos autores Gerhardt e Silveira (2009) tem objetivos conclusivos, considerando a realidade com base em análise de dados, e qualitativa porque se importa com a qualidade de suas informações.

Quanto ao procedimento, esta pesquisa se caracterizou como bibliográfica-documental, para tal, buscou por material já elaborado e acessível ao público em geral como: leis, monografias e artigos científicos e, também por documentos divulgados nas empresas objetos de estudo, além do levantamento de dados, obtendo-se conclusões correspondentes a esses dados.

Por fim, Lakatos e Marconi (2003) explicam que o método dedutivo deve se concluir com informações verdadeiras, tendo como finalidade tornar claro uma proposição que ajuda a chegar a uma conclusão. Desta forma, foi usado na pesquisa o método dedutivo, sendo analisado a evolução do Capital Intelectual nas empresas de Tecnologia da Informação, listadas na BM&FBOVESPA.

Enquanto que a técnica utilizada para a coleta de dados fora indireta, pois as informações utilizadas referiram-se a itens conhecidos, isto é, as demonstrações contábeis e outros relatórios disponíveis no sítio da BM&FBOVESPA e nos sítios particulares das empresas analisadas.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo Lopes (2006) a pesquisa científica não atinge todos os componentes da população, surgindo assim a necessidade de estudar-se apenas uma parcela dessa, conhecida como amostra.

Para Lakatos e Marconi (2003) a população é o conjunto de seres animados ou inanimados que tenham características em comum e a amostra é uma parte da população, acontece quando se tem a necessidade de analisar apenas um grupo população, ou seja, apenas uma parte desse universo.

A partir do mencionado, para atender o objetivo proposto, foi realizada à pesquisa descritiva, conduzida por meio de análise documental e bibliográfica, compreendendo as 6 companhias abertas do setor de Tecnologia da Informação, no segmento de Programas e Serviços que negociam suas ações na BM&FBOVESPA no ano de 2011 a 2015, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 - Amostra da pesquisa

Nº	RAZÃO SOCIAL
1	BRQ SOLUÇÕES EM INFORMATICA S.A.
2	IDEIASNET S.A.
3	LINUX S.A.
4	QUALITY SOFTWARE S.A.
5	SENIOR SOLUTION S.A.
6	TOTVS S.A.

Fonte: BM&FBOVESPA (2016), adaptado pela autora (2016).

A seleção da amostra fora intencional e não probabilística, sendo de caráter censitário, quando toda população é estudada. Duppre (2014) relata que amostragem não probabilística intencional depende dos critérios e julgamento do pesquisador, que deverá selecionar uma parte da população e, através das informações disponíveis, julgará a amostra como representante de toda a população.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu através das notas explicativas, demonstrações contábeis padronizadas e o relatório da administração, disponibilizadas no sítio da BM&FBOVESPA e das próprias companhias. O período analisado nesta pesquisa compreendeu os anos de 2011 a 2015.

Com propósito de responder ao problema da pesquisa, foram analisados os seguintes quesitos, conforme Quadro 2.

QUADRO 2 - Instrumento de coleta de dados

CATEGORIA	INFORMAÇÕES ANALISADAS
Capital Humano	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos e Colaboradores • Investimento em treinamento, desenvolvimento e capacitação • Nível de escolaridade dos colaboradores • Incentivo à educação do funcionário • Programa de Jovens talentos • Benefícios aos colaboradores
Capital Estrutural	<ul style="list-style-type: none"> • Soluções em Tecnologia • Sistemas de gestão • Inovação • <i>Software</i> • <i>Marketing</i> • Governança corporativa • Responsabilidade Social • Práticas Ambientais e Sustentabilidade
Capital Relacional	<ul style="list-style-type: none"> • Contratos de serviços • Parcerias Clientes e Fornecedores • Conquista de Clientes • Satisfação do Cliente • Inovação focada no Cliente • Relacionamento com Clientes • Participação no Mercado

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Para que sejam atendidos os requisitos dessa pesquisa, os itens do Quadro 2 foram analisados através do método de análise de conteúdo e pelo método binário.

Afirmam Andrade et al. (2003), é através da análise de conteúdo que o pesquisador explora os documentos, procurando identificar os principais conceitos em um determinado texto com o objetivo de fornecer indicadores. A aplicação desse método se faz necessário para

saber detalhadamente, quais empresas estão divulgando as informações conforme os requisitos, com intuito de responder a problemática em questão.

Almeida (2013) explica que o sistema binário é composto de dois números 0 e 1, em que o “valor do algarismo é duas vezes maior que o algarismo a sua direita”, mediante esta teoria, o sim é representado pelo número 1 e o não representado por 0. Assim, para cada resposta “sim” (informação divulgada), foi atribuído o valor 1, e para cada resposta “não” (informação não divulgada), foi atribuído o valor “0”.

Para constar o nível de informação do Capital Intelectual, as sentenças foram codificadas de acordo com o tipo de evidenciação apresentada. E, de acordo com o fundamento por Salomone e Galluccio (2001) citado por Backes, Ott e Wicthaeuper (2005), as categorias de evidenciação consideradas neste estudo consistem em:

- (1) declarativa: quando somente a informação qualitativa é apresentada e expressa em termos puramente descritivos;
- (2) quantitativa não monetária: informação quantitativa apresentada e expressa em números de natureza não financeira;
- (3) quantitativa monetária: informação quantitativa apresentada e expressa em números de natureza financeira;
- (4) quantitativa monetária e não monetária: informação quantitativa apresentada e expressa em números de natureza financeira e não financeira. SALOMONE; GALLUCCIO, 2001 (apud BACKES; OTT; WICTHAEUPER, 2005).

O nível de divulgação das informações foi apurado utilizando-se a seguinte fórmula:

$$\text{Nível total de divulgação} = \frac{\text{Total de quesitos divulgados pela empresa}}{\text{Total de quesitos máximos de divulgação}} \times 100$$

Posteriormente, para tratamento dos dados utilizou-se planilhas eletrônicas, auxiliando na construção das tabelas e gráficos.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção serão abordadas as análises e informações coletadas nas demonstrações contábeis das empresas do setor de Tecnologia da Informação, no segmento de Programas e Serviços, conforme critérios mencionados na seção anterior.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com ótica as seis empresas participantes da amostra, duas foram excluídas, por não estarem listadas no período referente a análise, a saber: companhia BRQ SOLUÇÕES que não estava listada nos anos de 2011, 2012 e 2013; e a QUALITY SOFTWARE S.A., que não estava listada no ano de 2011. As quatro empresas restantes apresentaram os relatórios propostos para verificação, no sítio da BM&FBOVESPA.

Diante da coleta de dados apresenta-se o total de quesitos por empresa e ano, sendo possível visualizar qual a evolução durante os anos de 2011 a 2015. As tabelas individuais, referente a cada ano, encontram-se nos apêndices do trabalho.

A Tabela 1 demonstra o total divulgado por cada empresa, em todos os anos, evidenciando cada quesito individualmente.

TABELA 1- Divulgação total dos anos

CAPITAL HUMANO								
Quesitos	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6		
IDEIASNET S.A.	1	5	0	2	0	5		
LINX S.A.	0	4	0	1	0	5		
SENIOR SOLUTION S.A.	0	1	0	0	0	5		
TOTVS S.A.	4	2	0	0	0	4		
Total por quesito	5	12	0	3	0	19		
Percentual por quesito	25,0%	60,0%	0,0%	15,0%	0,0%	95,0%		
CAPITAL ESTRUTURAL								
Quesitos	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	2.8
IDEIASNET S.A.	4	2	4	5	5	0	0	1
LINX S.A.	0	1	3	5	0	0	0	0
SENIOR SOLUTION S.A.	0	3	0	5	2	2	0	0
TOTVS S.A.	0	1	5	5	0	0	0	0
Total por quesito	4	7	12	20	7	2	0	1
Percentual por quesito	20,0%	35,0%	60,0%	100,0%	35,0%	10,0%	0,0%	5,0%
CAPITAL RELACIONAL								
Quesitos	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	
IDEIASNET S.A.	0	0	0	0	0	4	0	
LINX S.A.	0	0	1	0	2	0	1	
SENIOR SOLUTION S.A.	3	0	0	0	0	0	0	
TOTVS S.A.	1	4	0	0	5	5	5	
Total por quesito	4	4	1	0	7	9	6	
Percentual por quesito	20,0%	20,0%	5,0%	0,0%	35,0%	45,0%	30,0%	
TOTAIS								
	Total de quesitos divulgados por empresa				Nível de divulgação por empresa (%)			
IDEIASNET S.A.	38				36,19%			
LINX S.A.	23				21,90%			
SENIOR SOLUTION S.A.	22				20,95%			
TOTVS S.A.	40				38,10%			

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Observa-se a partir da Tabela 1, que cada empresa poderia atingir 5 pontos em cada quesito, totalizando 105 pontos no geral. Os percentuais de divulgação foram calculados dividindo-se o valor alcançado de itens para cada empresa, pelo total possível (105).

4.1.1 Análise do nível de evidenciação

Com enfoque a Tabela 1, observa-se que a companhia IDEASNET S.A. divulgou em todo o período analisado, o total de 38 pontos, atingindo um nível de divulgação de 36,19%. Dentre os três pilares do Capital Intelectual, a empresa apresentou 13 pontos (34,21%) relacionados ao capital humano, 20 (52,63%) referentes ao capital estrutural e 4 (10,52%) sobre o capital relacional. Com ótica ao capital humano a empresa apresentou os itens **1.2- Investimento em treinamento / Desempenho / Capacitação** e **1.6-Benefícios**, em todos os 5 períodos analisados; no capital estrutural o quesito divulgado em todos os anos foi o **2.4- Software**; por último, referente ao capital relacional a maior divulgação fora do quesito **3.6- Relacionamento com clientes**, não divulgando apenas no ano de 2012 pela companhia.

A empresa LINX S.A. obteve um nível de divulgação de 21,90%, somando 23 pontos apresentados. Com ótica ao capital humano a companhia apresentou 10 pontos (43,48%), 9 pontos (39,13%) relacionados ao capital estrutural e, referente ao capital relacional, fora divulgado 4 pontos (17,39%). Voltado para o capital humano o item **1.6-Benefícios**, fora apresentado em todo período analisado; relacionado ao capital estrutural o quesito **2.4- Software**, obteve maior nível de divulgação, evidenciando nos 5 anos de análise; por último o item **3.5 inovações focada no cliente**, relacionado ao capital relacional, divulgado duas vezes no período de análise.

A companhia SENIOR SOLUTION S.A. apresentou um percentual de divulgação de 20,95%, totalizando 22 pontos. Dentro do capital humano a empresa apresentou 7 pontos (31,82%), no capital estrutural apresentou 12 pontos (54,55%) e 3 (13,64%) no capital relacional. Com ótica ao capital humano o item **1.6-Benefícios**, foi divulgado em todo período analisado; o quesito **2.4-Software**, voltado ao capital estrutural, também, atingiu o máximo de divulgação; já no capital relacional não obteve nenhuma divulgação no período de análise.

Por fim, a empresa TOTVS S.A. alcançou um nível de evidenciação de 38,10%, perfazendo um total de 40 pontos divulgados em suas demonstrações. Entre as companhias analisadas, foi a que obteve o maior índice de divulgação. O capital humano apresentou 9 pontos (22,50%), 11 pontos (27,50%) voltado ao capital estrutural, e 20 pontos (50%) no capital relacional. Voltado ao capital humano, os itens **1.1 Recursos humanos/colaboradores** e **1.6 Benefícios** foram os mais divulgados; já no capital estrutural foram os itens **2.3 Inovação – P&D** e **2.4-Software**, divulgados em todo período da análise; referente ao capital relacional, os

itens **3.5 Inovação focada no cliente; 3.6 Relacionamento com clientes e 3.7 Participação no mercado**, também foram evidenciados em todos os anos investigados.

Portanto, nota-se que a companhia TOTVS S.A., demonstra o maior número de divulgações apresentadas. Em segundo lugar encontra-se a IDEASNET S.A, seguida da LINX S.A. em terceiro lugar e, por último, em quarto lugar a companhia SENIOR SOLUTION S.A., demonstrando um número menor que as demais.

4.1.2 Análise por quesito

Para avaliação do nível de divulgação por quesito e melhor visão dos resultados construiu-se a Tabela 2.

TABELA 2 - Divulgação total por quesito

	QUESITOS	2011	2012	2013	2014	2015	Total	% Nível de divulgação
Capital Humano	1.1 Recursos humanos / Colaboradores	2	1	1	1	0	5	25,00%
	1.2 Invest. em treinamento/ Desen./Capacitação.	1	2	2	3	4	12	60,00%
	1.3 Nível de escolaridade	0	0	0	0	0	0	0,00%
	1.4 Incentivo à educação do Funcionário	0	0	1	1	1	3	15,00%
	1.5 Jovens talentos	0	0	0	0	0	0	0,00%
	1.6 Benefícios	4	4	4	4	3	19	95,00%
Capital Estrutural	2.1 Soluções em Tecnologia	1	1	1	1	0	4	20,00%
	2.2 Sistema de gestão	1	1	2	1	2	7	35,00%
	2.3 Inovação –P&D	2	2	3	3	2	12	60,00%
	2.4 Software	4	4	4	4	4	20	100,00%
	2.5 Marketing	2	2	1	1	1	7	35,00%
	2.6 Governança Corporativa	1	1	0	0	0	2	10,00%
	2.7 Responsabilidade Social	0	0	0	0	0	0	0,00%
	2.8 Práticas Ambientais/Sustentabilidade	0	0	0	0	1	1	5,00%
Capital Relacional	3.1 Contratos de Serviços	0	0	1	1	2	4	20,00%
	3.2 Parcerias Clientes/Fornecedores	1	1	1	1	0	4	20,00%
	3.3 Conquista de Clientes	1	0	0	0	0	1	5,00%
	3.4 Satisfação do Cliente	0	0	0	0	0	0	0,00%
	3.5 Inovação Focada no Cliente	1	2	2	1	1	7	35,00%
	3.6 Relacionamento com Clientes	2	1	2	2	2	9	45,00%
	3.7 Participação no Mercado	1	2	1	1	1	6	30,00%
Total	24	24	26	23	26	123		
Percentual por quesito	22,86%	22,86%	24,76%	21,90%	24,76%			

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Nota-se a partir da Tabela 2, que cada quesito poderia atingir 4 pontos, totalizando 20 pontos no geral. Os percentuais divulgados foram calculados dividindo o valor alcançado de itens pelo valor total (20).

Observando a Tabela 2, contendo a porcentagem de divulgação por quesito, verifica-se que dentro da estrutura usada para análise, o capital humano atingiu 39 pontos, com nível

geral de 31,71%. Este capital é encontrado nas pessoas e tem a capacidade de oferecer soluções aos clientes, utilizando suas habilidades, competências e experiências pessoais. Os quesitos mais divulgados nesse pilar fora **1.6 Benefícios** com 95% de divulgação, não atingindo o máximo somente no ano de 2011; já os itens **1.3 Nível de Escolaridade** e **1.5 Jovens Talentos**, não foram divulgados em nenhum período da análise.

Com ótica ao capital estrutural, aquele encontrado nas estruturas que se refere a própria infraestrutura que apoia o capital humano, envolvendo equipamentos, patentes e softwares e etc., apresentou 53 pontos, com nível geral de 43,09%. O quesito que apresentou melhor percentual fora o item **2.4 Software**, que atingiu 100% das divulgações, sendo evidenciado por todas as empresas analisadas, em todo o período; seguido do quesito **2.3 Inovação –P&D**, que atingiu 12 pontos, alcançando 60% de divulgação. Já o item **2.7 Responsabilidade Social** não foi divulgado em nenhum ano investigado.

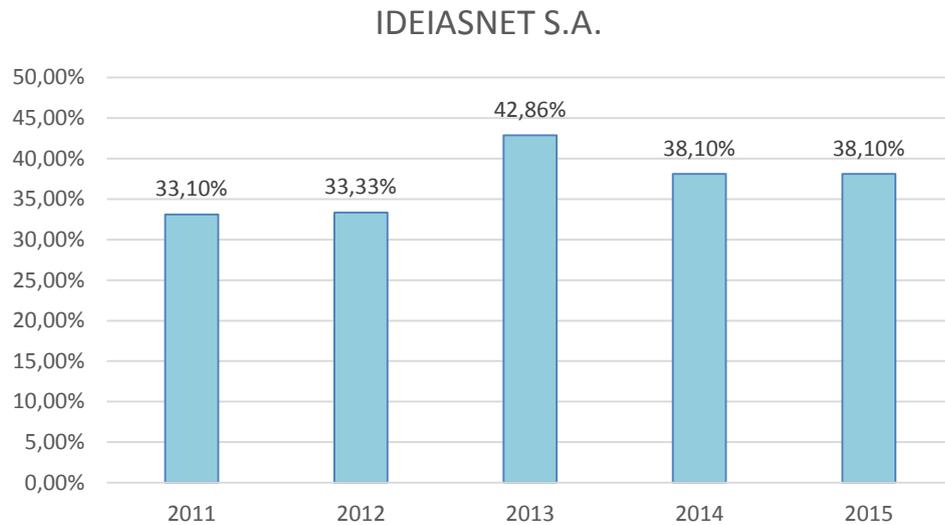
Ainda observando a Tabela 2, o capital relacional, aquele encontrado nos clientes que se refere às interações da organização com o seu ambiente externo, clientes e fornecedores, e relacionamentos com as pessoas que negocia, atingiu 31 pontos, com nível geral de 25,20% de divulgação, com ótica aos quesitos, observa-se o item **3.6 Relacionamento com Clientes**, como o mais divulgado evidenciando 45%, já o item **3.4 satisfação do cliente**, não foi divulgado em nenhum ano da análise, nota-se que nenhum item do capital relacional atingiu 50% de evidenciação.

De acordo com a Tabela 2, verifica-se que dos 3 pilares do Capital Intelectual, o que obteve o maior número de evidenciação foi o capital estrutural, apresentando 53 pontos com percentual geral de 33,13%.

4.1.3 Análise por ano

Como forma de completar a análise, foram construídos os gráficos, por ano das empresas individualmente.

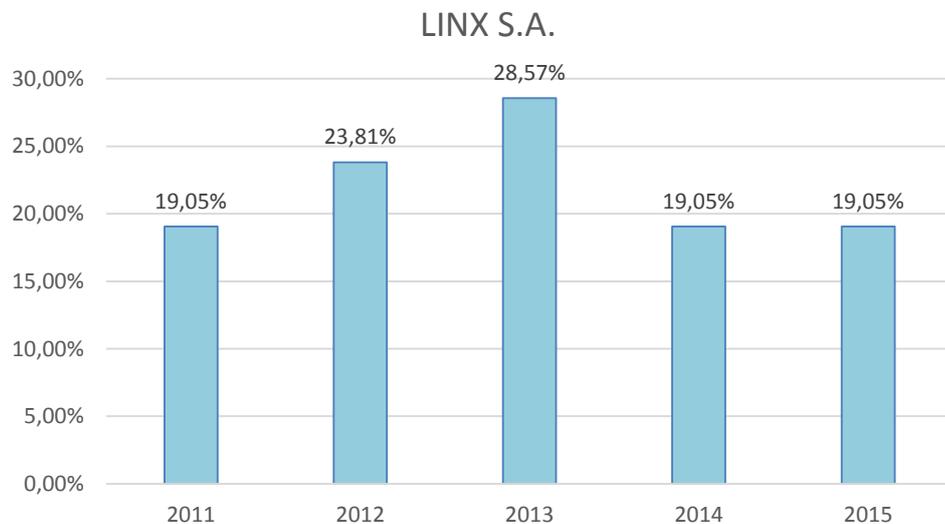
O Gráfico 1 demonstra os dados da companhia IDEASNET S.A.

GRÁFICO 1 - IDEASNET S.A.

Fonte: elaborado pela autora (2017).

No ano de 2011, a empresa IDEASNET S.A. apresentou um nível de divulgação de 33,10%, nota-se que o nível de evidenciação só tende a crescer, com 33,33 % em 2012 chegando a 42,86% em 2013, durante os anos de 2014 e 2015, ela se manteve estável apresentando 38,10%. Pode-se observar que empresa manteve um percentual de aumento de 5% entre o ano de 2011 e 2015.

O Gráfico 2 ilustra os dados da companhia LINX S.A.

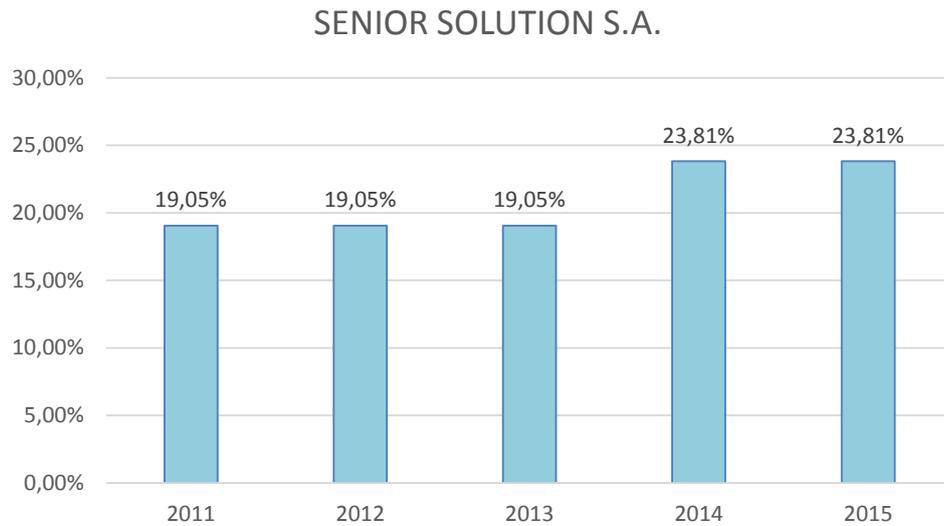
GRÁFICO 2 - LINX S.A.

Fonte: elaborado pela autora (2017).

A companhia LINX S.A., em 2011 apresentou um nível de evidenciação de 19,05%, tendo um acréscimo de 4,76% de 2011 para 2012, nota-se que em 2013 a companhia obteve sua maior evidenciação, divulgando 28,57%, em 2014 e 2015 ela volta a apresentar 19,05% tendo assim, um decréscimo de 9,52%.

O Gráfico 3 demonstra os dados da empresa SENIOR SOLUTION S.A.

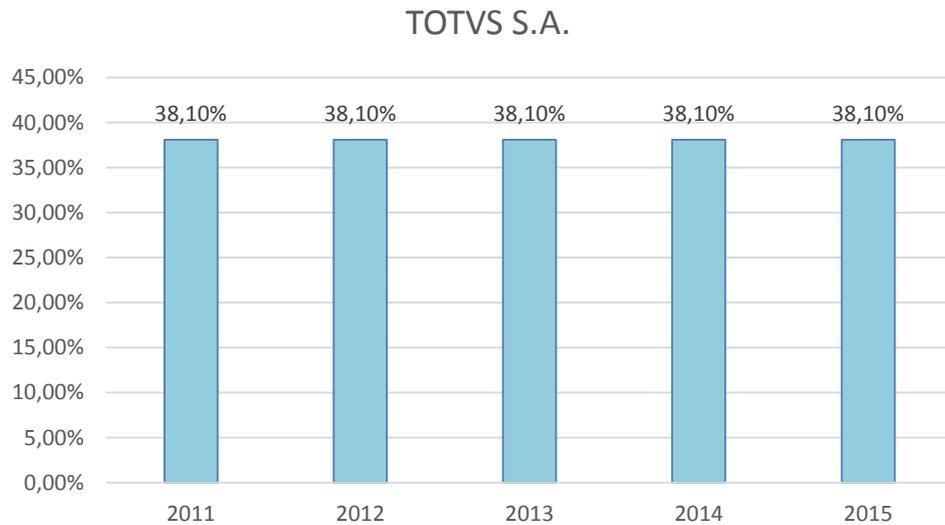
GRÁFICO 3 - SENIOR SOLUTION S.A.



Fonte: elaborado pela autora (2017).

No ano de 2011, a companhia obteve um nível de divulgação de 19,05%, mantendo essa divulgação nos anos de 2012 e 2013, nota-se um acréscimo de 4,76% para os anos seguintes, que se mantem estável evidenciando 23,81%.

O Gráfico 4 apresenta os dados da companhia TOTVS S.A.

GRÁFICO 4 - TOTVS S.A.

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Em todos os cinco períodos observados, a TOTVS S.A. apresentou um nível estável de evidência, divulgando em todos os anos 38,10%.

Diante das análises feitas calculou-se a Média Geral alcançada por cada companhia: a IDEIASNET S.A. atingiu uma média geral de 37,10%; a LINX S.A. alcançou uma de média de 21,91%; a SENIOR SOLUTION S.A. apresentou a menor média, sendo de 20,95%; e a companhia TOTVS S.A. apresentou a maior média dentre as empresas analisadas, chegando a 38,10%.

4.1.4 Classificação das informações

Após a verificação da divulgação por empresas, quesitos e anos, faz-se necessário verificar a qualidade da evidência, sendo esta segregada em duas categorias as declarativas, que são as informações obtidas em forma de relato; e as quantitativas, que são informações demonstradas em números e subdividida em: quantitativas monetárias, não monetárias e monetária/não monetária, deste modo, a Tabela 3 apresenta os resultados dessa análise.

TABELA 3 - Classificação das informações

	DECLARATIVA	QUANTITATIVA			Total
		Não monetária	Quantitativo monetária	Quantitativa monetária e não monetária	
IDEIASNET S.A.	26	4	2	6	38
LINX S.A.	15	0	3	5	23
SENIOR SOLUTION S.A.	14	1	2	5	22
TOTVS S.A.	30	0	0	10	40
Total	85	5	7	26	123
% de divulgação	69,11%	4,06%	5,69%	21,14%	
		30,89%			100%

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Observa-se, a partir da Tabela 3, que a maioria das sentenças apresentadas foram classificadas como declarativa, representando 69,11% do total das sentenças evidenciadas e 30,89 % das sentenças de carácter quantitativo.

Assim, diante da subdivisão das informações quantitativas, as de carácter monetário/não monetário foram as que mais se destacaram, apresentando 21,14% das informações, demonstrando assim, que as empresas divulgam tanto valor em moeda, quanto outros valores.

No decorrer do estudo foram observadas algumas limitações a saber: como a evidenciação do Capital Intelectual trata-se de uma divulgação voluntária, a administração da entidade só o apresentará caso queira, desta forma, é possível que as entidades realizem investimentos relacionados ao Capital Intelectual, mas optem por não divulgarem tais informações, por diversos motivos, como por exemplo, o custo benefício da preparação. Além disso, vale ressaltar que os resultados do estudo se limitam à amostra e período estudado, não devendo ser estendidos a outras companhias e/ou anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das mudanças no cotidiano, percebe-se o surgimento de uma nova sociedade, fruto da era do conhecimento e das atuais representações organizacionais. Quando se fala em conhecimento, trata-se também de Capital Intelectual, sendo que este não se torna capital até o momento em que é reconhecido e utilizado em prol da companhia. Dessa maneira, ele produz benefícios intangíveis para as organizações.

De acordo com as normas contábeis, as entidades não são obrigadas a divulgarem o Capital Intelectual, a não ser que consigam identificá-lo ou que se permitam seu reconhecimento nas demonstrações contábeis. O interesse de tornar pública essa informação dependerá da própria organização, sendo realizada de forma voluntária, para o gerenciamento das atividades das empresas e maior transparência aos investidores e demais stakeholders.

Atualmente, o conhecimento se tornou um recurso econômico mais importante que a matéria-prima e o dinheiro, assim, diante das empresas que fizeram parte do estudo, observou-se que todas evidenciaram, em algum momento da pesquisa, informações referentes ao Capital Intelectual.

Na análise das demonstrações contábeis das companhias pertencentes ao setor de Tecnologia da Informação, notou-se um nível baixo de evidenciação de informações relacionadas ao Capital Intelectual. A companhia TOTVS S.A., apresentou o melhor resultado, dentre as empresas analisadas, alcançando 38,10% de nível de divulgação; a empresa IDEIASNET S.A. alcançou 37,10%; já a LINX S.A. atingiu 21,91% e a SENIOR SOLUTION S.A. chegou a 20,95%.

Na análise por quesito, observou-se, com ótica aos pilares do Capital Intelectual, que o mais divulgou o capital estrutural, alcançando 53 pontos, com nível geral de 43,09%; seguido do capital humano que apresentou 39 pontos, com nível geral de 31,71%, e por último, o capital relacional, que atingiu 31 pontos, com nível geral de 25,20% de divulgação.

Por fim, analisando as informações, conclui-se que as empresas de Tecnologia da Informação, do segmento de Programas e Serviços que possuem ações negociadas na BM&FBOVESPA, apresentaram média geral de evidenciação dos quesitos de 30,75%, demonstrando um nível de divulgação inferior a 50%.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. F.; REZENDE, D. A. *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ALBERTIN, L. A.; ALBERTIN, R. M. M. *Tecnologia de Informação e desempenho empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócio*. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- ALMEIDA, M. A. *Codificando o alfabeto por meio do sistema de numeração binário*. 2013. 57f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Programa de mestrado profissional em Matemática em Rede Nacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/39/TDE-2013-10-23T091949Z-5679/Publico/5524.pdf>. Acesso em: 21 set. 2016.
- ANDRADE, D. B. F.; S., ENS, R. T.; OLIVEIRA, E.; MUSSIS, C; R. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. *Revista Diálogo Educacional*, 2003, 4, mai./ago. 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118067002>>. Acesso em: 06 nov. 2016.
- ANTUNES, M. T. P. *Contabilidade e capital intelectual*. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/ftp/denor/maria-thereza-usp.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.
- ANTUNES, M. T. P.; CÉSAR, A. M. R. V. C. A gestão do capital humano sob o enfoque contábil - um fator de competitividade empresarial. *Revista de Economia e Relações Internacionais*, Faculdade de Economia da Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo: FEC-FAAP, vol. 6, n. 11, 2007. Disponível em: <http://www.faap.br/revista_faap/rel_internacionais/pdf/revista_economia_11.pdf>. Acesso em: 04 set. 2016.
- ANTUNES, M. T. P; MARTINS, E. Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. *Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 29, 2005, Brasília. Anais... Brasília: ANPAD, 2005. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2005/FIC/2005_FICA522.pdf>. Acesso em: 04 set. 2016.
- BACKES, R. G.; OTT, E.; WIETHAEUPER, D. W. A evidenciação do capital intelectual por companhias abertas brasileiras: uma análise de conteúdo. *IX Congresso Internacional de Custos*, Florianópolis, SC, Brasil – 28 a 30 de novembro de 2005. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/2016/2016>>. Acessado em: 24.09.2016.
- BARRETO. *Quais os bens intangíveis devem constar no B.P.* 2010. Disponível em: <http://www.manualdocontador.com.br/noticias/show_news.php?subaction=showfull&id=1263332862&archive=&cnsow=news&ucat=3%3E&start_from=>>. Acesso em: 25 set. 2016.

BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo. *Empresas listadas*. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/ciaslistadas/empresaslistadas/BuscaEmpre.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 09 set. 2016.

CARMONA, M. C. *Estratégias dos bancos privados no Brasil contemporâneo: ativos intangíveis e vantagem competitiva*. 2010. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000770992>>. Acesso em: 19 set. 2016.

COGO, S. R.; PIRES, V. S. Uma abordagem da avaliação do capital intelectual. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Contabilidade e Controladoria Empresarial) – Faculdade Integrado INESUL Campus Londrina, Londrina, 2008. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_4_1241550896.doc>. Acesso em: 18 set. 2016.

COSTA, P. *Conceituação de ativo: ativo, ativo circulante e ativo não circulante*. 2016. Disponível em: <<http://contabil-mente.blogspot.com.br/2016/08/conceituacao-de-ativo-ativo-o-ativo-faz.html>>. Acesso em: 19 out. 2016.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *Pronunciamento conceitual básico (R1)*. 2011. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

_____. *Pronunciamento Técnico CPC 27. Ativo Imobilizado*. 2009. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/316_CPC_27_rev%2008.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016.

_____. *Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1). Apresentação das Demonstrações Contábeis*. 2011. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/312_CPC26_R1.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

_____. *Pronunciamento técnico CPC 04 (R1). Ativo Intangível*. 2010. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2006.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

CRAWFORD, R. *Na era do capital humano*. São Paulo: Atlas, 1994.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, P. F. *Administrando em tempos de grandes mudanças* (Tradução de Nivaldo Montinguelli Júnior). 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

DUPPRE, N. C. Noções básicas sobre amostragem não probabilística (não aleatória). 2014. Disponível em: <http://elaboracaosimplificada.blogspot.com.br/2012/07/blog-post_12.html>. Acesso em: 25 set. 2016.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. *Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.

FASB - *Financial Accounting Standards Board. Exposure draft. Proposed statement of financial accounting standards: disclosure of intellectual capital measurements*. Financial accounting series, n. 333-A., 25 de fevereiro de 1999. (Tradução). Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.fasb.org/jsp/FASB/Page/SectionPage%26cid%3D1176157086783&prev=search>>. Acesso em: 28 set. 2016.

FIGUEIREDO, S. *A TI como alavanca do capital intelectual: parte 1*. 2002. Disponível em <<http://webinsider.com.br/2003/05/15/a-ti-como-alavanca-do-capital-intelectual-parte-1/>>. Acesso em 19 out. 2016.

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2003.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Metodologia de Pesquisa*. 1. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 116p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/244649168/Teoria-da-Contabilidade-1a-ed-1999-pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

HOBBSAWM, E. *Era dos extremos: o breve século XX*. 1975. Disponível em: <<https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/hobsbawm-a-era-dos-extremos.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. *Teoria da contabilidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

KAYO, E. K.; KIMURA, H.; MARTIN, D. M. L.; NAKAMURA, W. T. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. *Revista de Administração Contemporânea*, vol. 10, n.3, Curitiba, jul./set., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552006000300005&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 set. 2016.

KLEIN, D. A. *A Gestão estratégica do capital intelectual: recursos para economia baseada no conhecimento*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.
- LOPES, J. *O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas*. Recife, Editora Universitária-UFPE, 2006.
- LOW, J.; KALAFUT, P. C. *Vantagem invisível*. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- LUNELLI, R. L. *Propriedade para investimento*. 2011. Disponível em: <<https://redeatmentretenimentos.wordpress.com/2011/12/07/propriedade-para-investimento/>>. Acesso em: 26 set. 2016.
- MARION, J. C. *Contabilidade básica*. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <http://files.comunidades.net/professorcelente/02._Livro_Contabilidade_Geral.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.
- MARQUES, V. A. O Empirismo e a contabilidade: uma abordagem histórica. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 162, p. 57-62, novembro/dezembro 2006.
- NORTON, D. *Medir a criação de valor é uma tarefa possível*. São Paulo: HSM Management, v. 4, n. 24, jan./fev., 2001.
- NUNES, A. C. *A inovação tecnológica e a contabilidade*. Disponível <http://www.aedb.br/sget/.../80_artigo%20seget.%20doc>. Acesso: 19 out. 2016.
- OLIVEIRA, T. F. Capital intelectual: o bem intangível como diferencial no mercado globalizado. *Revista InterAtividade*, Andradina-SP, Edição Especial, 1º sem. 2014. Disponível em: <<http://www.firb.br/editora/index.php/interatividade/article/view/86/136>>. Acesso em: 06 nov. 2016.
- PACHECO, V. *A Contabilidade de recursos humanos e o capital intelectual das Organizações*. 1. ed., Curitiba: Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, 2002. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/serieBibliotecaCRCPR/volume1.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2016.
- PACIEVITCH, T. *Capital intelectual*. 2011. Disponível em: <http://www.infoescola.com/administracao_/capital-intelectual/>. Acesso em: 04 set. 2016.
- PADOVEZZE, C. L. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <<http://www.petry.pro.br/contabeis/sig/materiais/LIVRO%20-%20PADOVEZE%20-%20Contabilidade%20Gerencial.PDF>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- PEREZ, P. M., FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças*, vol. 17, n. 40, São Paulo, jan./abr., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772006000100002>. Acesso em: 04 set. 2016.

PIACENTINI, N. *Evidenciação contábil voluntária: uma análise da prática adotada por companhias abertas brasileiras*. 2004. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2004. Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2784/NEUSA_PIACENTINI.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 out. 2016.

PINHEIRO, J. M. S. *A importância da tecnologia da informação e das telecomunicações nos sistemas de informação*. 2006. Disponível em:

<http://www.projetoderedes.com.br/artigos/artigo_importancia_da_tecnologia.php>. Acesso em: 12 set. 2016.

RÊGO, T. F.; NETO, P. L. A.; BARBOSA, E. S.; CAVALCANTE, P. R. N. *Evidenciação do capital intelectual nas empresas do segmento de papel e celulose, registradas na Bovespa*. 2008.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. *Avaliação de ativos intangíveis*. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHUH, C. *Evidenciação de capital intelectual nas páginas web de prefeituras do Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2009. Disponível em:

<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2854/ClariSchuhCienciasContabeis.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 out. 2016.

SCHULTZ, T. W. *O valor econômico da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SOFTEX - Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro. *Software e serviços de TI: a indústria brasileira em perspectiva*. *Observatório SOFTEX*. - Campinas: [s.n.], 2014. Disponível em: <<http://www.softex.br/wp-content/uploads/2013/07/2012-Observatorio-Softex-Industria-Brasileira-Software-Servicos-TI-em-perspectiva-Versao-Completa-Portugues.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

SOUZA, E. A. F.; ASCENÇÃO, H. S.; SOUZA, I. B. *Adequação do profissional de contabilidade junto as novas tecnologias do sistema integrado de informação*. 2010. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/informatica/adequacao-profissional-contabilidade-junto-as-novas-.htm>>. Acesso em: 19 out. 2016.

STEWART, T. A. *A riqueza do conhecimento*. 2002. Disponível em:

<<http://www.mettodo.com.br/resenha/A%20Riqueza%20do%20Conhecimento.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

SVEIBY, K. E. *A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento*. (Tradução de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho) Rio de Janeiro: Campus, 1998.

VIGORONA, F. *Capital intelectual. Raíces ocultas del valor de las empresas* (Tradução). *Pharos*, Santiago, v. 11, n. 1, p. 51-65, mai./jun. 2004. (Tradução). Disponível em:

<<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=es&u=http://www.redalyc.org/pdf/208/20811106.pdf&prev=search>>. Acesso em: 28 set. 2016.